



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS DE 2016 E 2017.¹

Lilian Gabriela Sehn², Luisa Longhi Izaguirry³

¹ Iniciação científica em saúde coletiva

² Acadêmica do Curso de Enfermagem /ULBRA Carazinho. l.gabi_sehn@live.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem /ULBRA Carazinho.

INTRODUÇÃO: Considerada uma doença infecto-contagiosa, sistêmica, a sífilis possui evolução crônica, há infecção fetal ocorre por via hematogênica através da bactéria *Treponema pallidum*,¹ ocorre também, no nascimento ou pelo aleitamento materno. A sífilis congênita é considerada um agravo evitável e passível de eliminação, uma vez que o tratamento da infecção na gestante tem eficácia próxima a cem por cento.²

OBJETIVOS: Descrever a ocorrência da transmissão vertical da sífilis no Brasil, ainda, demonstrar a incidência desta doença infecciosa no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2016 e 2017.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo dos casos de sífilis em gestantes, de sífilis congênicas no período de 2003 a 2013, e no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2016 e 2017, através de dados obtidos dos sistemas de informações do Ministério da Saúde.

RESULTADOS: As doenças de transmissão vertical são passadas de mãe para o filho no período da gestação, no nascimento e através do aleitamento materno. A sífilis congênita é consequente à infecção do feto pelo patógeno *Treponema pallidum* por via placentária, a partir do 4º ao 5º mês de gestação. Após sua passagem transplacentária, o treponema ganha os vasos do cordão umbilical e se multiplica rapidamente em todo o organismo fetal.² No ano de 2005 iniciou a notificação compulsória desta doença, deste período até junho de 2013, foram registrados 75.683 casos de sífilis em gestantes, ainda, em relação a SC em menores de um ano de idade, foram notificados 88.829 casos no período de 1998 a junho de 2013. Em 2012, foram notificados 16.930 casos de sífilis em gestantes, corresponde a uma taxa de Detecção de 5,8 por 1000 nascidos vivos, representando um aumento de 18,4% ao ano anterior que foi de 28,5 mil e casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Sinan em 2011 foi de 14.386 em gestantes. Em 2012 foram notificados 11.316 casos de sífilis congênita, taxa de incidência de 3,9 casos por 1000 nascidos vivos, representando um aumento de 21,9% em relação a 2011.³ No Rio Grande do Sul, no ano de 2016 teve um total de 2092 casos de sífilis congênita notificados, 953 casos femininos e 969 masculinos, já no ano de 2017 este índice aumentou obteve-se 2236 casos, sendo destes 990 femininos e 1023 masculinos.¹

O tratamento da sífilis é realizado através do uso da penicilina, apresentando eficácia de 100% em casos de sífilis congênita, desde que administrada até 30 dias antes do parto, não existe relatos de resistência da bactéria à droga, no entanto, ainda há locais cujo percentual é elevado dos casos de



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

gestantes que não fazem o uso desta medicação, em 2012 os estados com maior e menor percentuais de não tratamento foram respectivamente o Acre 26,5 % e o Sergipe 5,6 %.¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os avanços na cobertura da testagem para sífilis, mostraram aumento de 145% na cobertura de testagem de 2006 para 2010 no Brasil, explica assim o aumento na Detecção de sífilis em gestantes.³ No Estado do Rio Grande do Sul teve-se um aumento de 144 casos de sífilis congênita no ano de 2017. Espera-se que a Detecção da sífilis em gestantes seja sempre superior a incidência da sífilis congênita, no entanto a incidência de sífilis congênita é superior a Detecção em gestantes em alguns estados, o que é indicativo de falhas na atenção a tais gestantes, como o tratamento inadequado ou não realizado, gestantes identificadas somente na hora do parto e orientações.

PALAVRAS-CHAVES: Sífilis Congênita; epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

1 Brasil. Ministério da Saúde. SIFILIS. Atualizado em: 11.abr.2018. Disponível em :<<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis-2#>> Acesso em: 01.jul.2018.

2 SIFILIS CONGÊNITA. Secretaria da Saúde. **ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS. Governo do estado do Paraná. Disponível em:<<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=50>> Acesso em:01.jul.2018.**

3 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013:uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas a pobreza/Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.